



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
GRADUAÇÃO EM TURISMO

**AS CONDIÇÕES DA FORTALEZA DOS REIS MAGOS (NATAL – RN) PARA  
ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

FÁBIO HENRIQUE DA SILVA GOMES

NATAL/RN  
2018

FÁBIO HENRIQUE DA SILVA GOMES

**AS CONDIÇÕES DA FORTALEZA DOS REIS MAGOS (NATAL – RN) PARA  
ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

**Orientador(a):** Prof. Michel Jairo Vieira da Silva.

NATAL/RN

2018

Fábio Henrique da Silva Gomes

**AS CONDIÇÕES DA FORTALEZA DOS REIS MAGOS (NATAL – RN) PARA  
ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Natal/RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Michel Jairo Vieira da Silva, Prof. Dr. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
Presidente da Banca Examinadora

---

Ricardo Lanzarini, Dr. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
Membro da Banca Examinadora

---

Gislainy Silva, Msc. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
Membro da Banca Examinadora

## **AS CONDIÇÕES DA FORTALEZA DOS REIS MAGOS (NATAL – RN) PARA ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Fábio Henrique da Silva Gomes<sup>1</sup>; Michel Jairo Vieira da Silva<sup>2</sup>.

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é apresentar as condições da Fortaleza dos Reis Magos – Natal/RN no que tange a acessibilidade estrutural e de atendimento as pessoas com deficiência visual. De caráter exploratório-descritivo, esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa a partir de visita técnica, onde observou-se as condições de acessibilidade do equipamento turístico com base de uma lista de estratégias implementadas em museus da América Latina e do Caribe, tidos como referências no tema. Observando questões que envolvem demandas infraestruturais e de atendimento ao público de pessoas com deficiência visual, percebeu-se uma grande carência em aspectos físicos de acesso e permanência no espaço, como na qualificação daqueles que atuam na Fortaleza dos Reis Magos para atender a esse público. Concluiu-se a pesquisa entendendo ser necessário investir não apenas na reformulação do espaço, mas também na capacitação de seus colaboradores, deixando a Fortaleza dos Reis Magos acessível às pessoas com deficiência visual.

**Palavras chave:** Atrativo turístico cultural; Pessoas com deficiência visual; Fortaleza dos Reis Magos.

**ABSTRACT:** The objective of this research is to present the conditions of Fortaleza de Reis Magos - Natal/RN regarding structural accessibility and service for people with visual impairment [blind or partially sighted]. In an exploratory-descriptive character, in this research a qualitative approach was carried out from a technical visit, where it was observed the accessibility conditions of the tourist equipment from a list of strategies implemented in museums of Latin America and the Caribbean, taken as references in the subject. Noting issues involving infrastructural and public service demands of visually impaired people, there was a large lack of physical aspects of access and permanence in space, such as the qualification of those who work in the Fortaleza de Reis Magos to attend this public. The research concluded that it is necessary to invest not only in the remodeling of the space, but also in the training of its collaborators, making Fortaleza de Reis Magos accessible to the visually impaired.

**Key Words:** Cultural tourism attraction; People with visual impairments; Fortaleza dos Reis Magos.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Graduação em Turismo da UFRN/Campus Natal.

<sup>2</sup> Doutor em Turismo UFRN/Campus Natal.

## 1. INTRODUÇÃO: Fortaleza para todos

A Fortaleza dos Reis Magos, como afirma Cascudo (1955), foi a principal marca, a barreira extrema dos portugueses no norte do Brasil. Devido a sua localização geográfica, a então Capitania do Rio Grande tinha um ponto estratégico com uma via de acesso importante para a colonização, que seria o *Rio Potengy* – Rio Grande, facilitando o deslocamento dos colonizadores terra a dentro.

Como contam os Guias da Fortaleza dos Reis Magos, através das Cartas Régias de 9 de novembro de 1596 e 15 de março de 1597, a Coroa Portuguesa determinava a expulsão dos franceses que já haviam sido expulsos da Paraíba e buscaram mais ao norte refúgio, estabelecendo-se através de alianças com os indígenas na Capitania do Rio Grande. A Coroa Portuguesa além da expulsão dos franceses, também determinava a construção de uma fortaleza na foz do Rio Grande, que seria responsável pela defesa do território.

Em dezembro de 1597, fazendo valer o que determinava as Cartas Régias, chega à foz do Rio Grande, uma expedição formada por Manuel Mascarenhas Homem, Capitão-Mor de Pernambuco, Feliciano Coelho, Capitão-Mor da Paraíba, Francisco de Barros Rego, Comandante de Esquadra, os padres Lemos e Gaspar de São João Peres e os irmãos mestiços Jerônimo, Jorge e Antonio de Albuquerque, dando início a conquista e a colonização da Capitania do Rio Grande.

Após a conquista, cartas foram enviadas e Vicente Lemos relata que:

Dando desembarque as forças (a expedição), logo apoderou-se do porto e edificou na barra um fortim de madeira, depois de vários ataques dos índios, seguindo-se a fundação da atual fortaleza que por ter sido iniciada no dia 6 de janeiro do ano seguinte (1598) recebeu o nome de Fortaleza dos Reis Magos. (apud MEDEIROS, 1973, p. 28).

Com a construção da Fortaleza dos Reis Magos, dá-se oficialmente a conquista portuguesa na Capitania do Rio Grande e foi durante o período de construção que surgiu um aglomerado urbano em suas proximidades, dando início a um arraial, possivelmente habitado em sua maioria por trabalhadores da Fortaleza, surgindo desse arraial a primeira povoação da cidade do Natal, em 1599, chamado inicialmente de Cidade dos Reis, cidade de Sant'Lago e

ainda cidade do Rio Grande, para finalmente receber o nome de cidade do Natal, que tinha sob governança o Capitão-Mor da Fortaleza dos Reis Magos.

Diante da importância desse patrimônio, o mesmo foi tombado pelo IPHAN no ano de 1949, mantendo-o assim preservado o seu valor histórico e cultural, amparados pelo DECRETO-LEI Nº 25, de 30 de Novembro de 1937, o que acarreta em não demolir, nem modificar as características originais. Na contemporaneidade a edificação histórica passou por diversas gestões do IPHAN e Governo do Estado – estando atualmente sob os cuidados estaduais da Fundação José Augusto.

A Fortaleza dos Reis Magos ao longo do tempo tornou-se um prédio histórico de valor imensurável para a memória do estado do Rio Grande do Norte, sendo local de visitação de natalenses e turistas nacionais e estrangeiros, adultos e crianas, com foco em pesquisa, mas também em lazer – e para esta pesquisa se destaca as condioes desse equipamento turístico e civil para atender visitantes com deficiência visual.

Segundo o último censo realizado em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 6,2% da populaao brasileira tem algum tipo de deficiência, sendo 3,6% deficientes visuais, que correspondem a 6,5 milhões dos brasileiros. A Organizaao Mundial da Saúde (OMS) define como deficiente visual aquele que teve perda total ou parcial, cong nita ou adquirida da visão.

A prática turística desenvolvida para o público de pessoas com deficiência visual ainda se torna mais deficitária quando se trata de acesso ao patrimônio histórico e cultural. Nessa realidade, pode-se destacar os atrativos de Natal-RN, que em sua totalidade no que se refere à acessibilidade, não contemplam as pessoas com deficiência visual. Eleita uma das 7 maravilhas brasileiras pelo concurso da revista Caras e HSBC em 2008, a Fortaleza dos Reis Magos (foco desse trabalho), deve ser analisada para a validaao de suas condioes para atender tal público.

Entende-se aqui que debater e propor soluoes com foco em acessibilidade para deficientes visuais é fundamental para o desenvolvimento social, a humanizaao dos espaos de lazer residentes e turísticos, além de valorizaao da memória por meio do patrimônio. Diante do exposto, tem-se

como questão - problema: - ***Quais as condições da Fortaleza do Reis Magos (Natal – RN) para atender pessoas com deficiência visual?***

Buscando responder a tal inquietação este artigo tem como objetivo principal: *Apresentar as condições da Fortaleza dos Reis Magos para atender pessoas com deficiência visual*, buscando auxiliar em soluções a possíveis desconformidades encontradas na edificação. Como objetivo específico, o trabalho busca distintamente: *Apresentar as condições infraestruturais do espaço e; Estudar as práticas de atendimento ao público com deficiência visual.*

Reconhecendo a importância de pesquisas como essa, tal proposta de estudo se levanta inicialmente pelo fato do pesquisador ser guia de turismo e frequentemente realizar conduções até o espaço e perceber carências na acessibilidade do local para atender tais pessoas. Para, além disso, realizar pesquisas como essa é contribuir diretamente para o melhoramento do cotidiano de um público notadamente excluído de espaços de lazer e memória, que não apresentam acessibilidade adequada. Destaca-se também que o trabalho se justifica pela colaboração que temas como esse pode trazer ao estudo do planejamento turístico, e para gestão de experiências acessíveis a espaços de valor patrimonial.

Essa pesquisa em sua base, entende que essa experiência de lazer associada a atividade turística tem crescido em todo mundo e é grande o desejo desta nova geração em vivenciar novas experiências, de conhecer novos lugares, sabores e cultura. Por outro lado, essa demanda também exige mão de obra e equipamentos qualificados que atendam as necessidades dos visitantes, serviços esses, que ainda deixam a desejar em muitos locais, principalmente quando essas pessoas tem algum tipo de deficiência.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: Turismo, cultura e acessibilidade – um debate necessário**

De acordo com a pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em 2009 referente aos hábitos de consumo dos turistas brasileiros em relação ao motivo da escolha do destino, conhecer a cultura e a população local aparece em terceiro lugar, com 13,2% do total dos entrevistados. Os dois primeiros lugares foram a busca por belezas naturais/natureza e praias, com 51,1% totalizados.

Segundo Richards (2004, p.1):

O turismo cultural tem sido identificado com uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento do mercado. Um dos motivos da falta de pesquisas é a diversidade da “cultura” que os turistas consomem, o que, por sua vez, torna difícil definir o turismo cultural.

Não obstante a complexidade no que se refere a sua definição, diversos autores definem-no como sendo um segmento que se estrutura a partir da visitação ou de conhecimento, *in loco*, de recursos de origem cultural (COSTA, 2009).

Silberberg (1995, p. 361) define o turismo cultural como: “[...] visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”. De acordo com o Mtur (2009), o “turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

É de suma importância para uma localidade turística, que ela tenha espaços capazes de apresentar a sua história, demonstrando através de seus patrimônios um pouco da população que ali viveu e vive. Se bem planejado e estruturado, este segmento tende a ter seus efeitos maximizados, havendo valorização do seu patrimônio cultural por parte da comunidade, no sentimento de pertencimento e prezar assim a sua identidade cultural.

Patrimônio cultural é um conceito amplo que inclui bens tangíveis, como ambientes naturais e culturais, incluindo paisagens, locais históricos, sítios e ambientes construídos, assim como bens intangíveis como coleções, práticas culturais passadas e atuais conhecimentos e experiências de vida. Exemplos de patrimônio tangível incluem museus, prédios históricos, sítios religiosos e talvez parques temáticos, se eles tem um foco patrimonial, enquanto patrimônio intangível inclui coleções, performances e festivais. Elas não incluem, no entanto, atrações turísticas que não tem um foco cultural ou patrimonial claro e reconhecível (MCKERCHER; DUCROS, 2003, p.48)



A exemplo disso, a Fortaleza dos Reis Magos, edificação essa que – sendo um patrimônio foco de visita de moradores e turistas – deve incluir a todos, permitindo acessibilidade e autonomia na experiência de todos.

A Lei Nº 10.098 de 19/12/00 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O Art 2º inciso I, fala – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou provados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (CÂMARA LEGISLATIVA FEDERAL, 19/ 12/ 2000).

Para Schwarz e Harber (2009) acessibilidade é:

[...] “um cego que cruza a rua, sozinho, porque o semáforo emite um sinal sonoro, avisando-o que pode atravessar, é um cadeirante que pode se locomover por conta própria, numa cidade sem buracos e sem obstáculos, é uma criança surda ter à disposição intérpretes de Libras nas escolas públicas. Enfim, acessibilidade é o pleno direito de ir e vir – e permanecer”. (SCHWARZ E HABER, 2009, p. 308).

Diante dessa necessidade de acessibilidade em espaços como a Fortaleza dos Reis Magos, percebe-se que o mundo vive hoje uma tentativa de resgate social para inclusão daqueles que outrora sempre foram excluídos. A sociedade passou a perceber, como afirma Sasaki (2003), que ela mesmo cria problemas para as pessoas com deficiência, causando-lhes incapacidade e/ou desvantagem no desempenho de papéis sociais em virtude dos seus ambientes restritivos.

Nas décadas de 1950 e 1960, alguns hospitais e centros de reabilitação física passaram a oferecer programas de lazer e recreação para os seus pacientes. Esses programas, segundo Sasaki (2003) não chegavam a constituir departamentos ou setores específicos e geralmente eram coordenados por voluntários, coisa bastante informal e interna, somente para pacientes.

Quando os portadores de deficiência começaram a sair de casa ou da instituição para usufruir do seu direito ao lazer e recreação (Sasaki, 1980), descobriram que praticamente todos os lugares eram inacessíveis: cinemas, teatros,

restaurantes, museus, hotéis e assim por diante. (SASSAKI, 2003, p. 95).

Ainda são inúmeras as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência além dos ambientes restritivos, há práticas e políticas discriminatórias em muitos setores da atividade humana, atitudes preconceituosas que rejeitam a minoria e todas as formas de diferença. A sociedade de acordo com Sasaki (2003a) deve eliminar todas as barreiras físicas, programáticas e atitudinais para que a acessibilidade chegue aos serviços, informações, lugares e o que se fizer necessário para o desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional das pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência precisam de um atendimento diferenciado e simples. Diferenciado, pois não podemos negar o seu estado físico e/ou mental, e simples por serem pessoas comuns como qualquer outra, principalmente no que se refere ao lazer e ao turismo. Cabe tão somente as instalações turísticas se adequarem. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) elaborou um manual de recepção à acessibilidade, e nele podemos observar disposições específicas como:

Disponibilizar de equipamentos e pessoal capacitado a assegurar a recepção e a acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência. Para esse fim, é recomendável a disposição de cadeiras de rodas e de aparelhos de TV com *closed caption*, bem como sugerida a existência de funcionário na portaria/recepção e postos de informação capaz de interpretar sinais; de aparelho do tipo TDD<sup>3</sup>; de relógios em braile e de jogos para deficientes visuais, de assentos portáteis elevados para uso de sanitário e para tomar banho e a permissão para entrada de cães-guia de deficientes visuais. (Embratur, 2001, p.23)

Devemos garantir tais direitos a toda e qualquer pessoa com deficiência (destaque aqui para pessoas com deficiência visual), por sermos cidadãos, vivendo em comunidade. Para Blascovi-Assis (1997) trabalhar com pessoas deficientes pode parecer desanimador e/ou despertar sentimentos de pena, porém, quando se visa um mundo melhor, o que transpõe o trabalho não são sentimentos de depressão ou pena, mas sim, a certeza que é possível construir algo grandioso e digno para essas pessoas.

---

<sup>3</sup> TDD: *Telephone Device for Deaf*, é um aparelho telefônico para surdos, com um teclado acoplado, para digitação das mensagens.

Para esta pesquisa percebe-se que a adaptação da oferta do destino turístico para receber pessoas com deficiência visual já é considerada em algumas cidades turísticas uma oportunidade. Apenas disso, no Brasil são 6,5 milhões de deficientes visuais (IBGE 2014) que tem seus direitos de lazer muitas vezes negado pela deficiência dos espaços turísticos, dos serviços e informações.

O turista com deficiência visual pode não enxergar os locais visitados, mas ele os sente! O jornal Zero Hora de Porto Alegre, lançou uma matéria com o tema do turismo acessível em 2011, e dentre os entrevistados, estava o maratonista Vladmi dos Santos, de 40 anos e cego. Vladmi perdeu a visão em 2005 devido a um problema degenerativo, e conta que passou a valorizar os detalhes, com o tato, a descrição dos guias, sons das ruas, aromas e gostos, ele vai desenhando em sua mente a paisagem.

Apesar da ausência da visão, ele não deixa de “turistar” (sic), mas relata que são muitos os desafios impostos pela falta de acessibilidade, muitas cidades turísticas não oferecem sinais sonoros no trânsito, calçadas adaptadas, pontos turísticos com guias em áudio, restaurantes e hotéis com cardápios e carta de serviços em braile.

Lugares como a cidade de Lisboa e Lousã (vila no distrito de Coimbra) Portugal, tem investido no turismo acessível e vem sendo vistos como referências, pois é nítido pelo acervo de artigos e teses de mestrado/doutorado no que se refere a acessibilidade. A exemplo de estratégias utilizadas para adequação ao público com deficiência visual, pontos turísticos como a Torre de Belém (Figura 01), localizada em Lisboa, oferece um atendimento por guias locais capacitados e aptos a receber pessoas com deficiência visual, além de possuir uma maquete tátil na entrada, onde possibilita a inserção de informações e aguça o senso crítico e cultural da pessoa com deficiência visual, como também a apreciação de igual valor aos demais visitantes.



Figura 01 - Torre de Belém e maquete tátil no local.

Fonte: [www.accessibleportugal.com](http://www.accessibleportugal.com), acessado em 20 de outubro de 2018.

Portanto, conclui-se o referencial teórico apontando para novas estratégias de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Estratégias que serão aprofundadas na demonstração do percurso metodológico e na análise dos dados.

### **3. METODOLOGIA: Buscando exemplos de acessibilidade.**

O trabalho, de caráter exploratório-descritivo, com uma abordagem qualitativa, descreve as condições da Fortaleza dos Reis Magos para atender pessoas com deficiência visual e se desenvolveu por meio de visita técnica do pesquisador às dependências da edificação na data de 09 de Novembro de 2018.

Na oportunidade a apreciação ocorreu baseado em uma lista de verificação norteada pelas estratégias de atendimento a deficientes visuais mais recentes. Estratégias essas apresentadas no Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe (2017). Documento esse que apresenta museus e centros de memória acessíveis de 10 países da América Latina, evidenciando as formas (estruturais e de atendimento) encontradas por esses espaços para atender pessoas com deficiência visual. O motivo de adaptar tais estratégias, transformando-as em uma lista de verificação (em apêndice) e em concordância com o Guia do Turismo Acessível

elaborado pelo MTUR é porque entende-se que tais espaços estão na “vanguarda” do movimento de inclusão e acessibilidade.

Após visitação, respondendo aos itens da lista e registrando em fotografia evidências, o pesquisador fez análise dos dados, apontando questões infraestruturais (objetivo específico 01) e de atendimento (objetivo específico 02) que serão apresentadas a seguir.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Levando em consideração as estratégias mais recentes de acessibilidade para pessoas com deficiência visual em museus da América Latina (2017), a análise a seguir se divide em questões infraestruturais (4.1) e de atendimento (4.2).

##### **4.1 Infraestrutura da Fortaleza dos Reis Magos para atender deficientes visuais**

###### **4.1.1 PISO TÁTIL**

*Situação Ideal:* Com a função principal de sinalizar e dar autonomia ao deficiente visual de locomover-se evitando passar por desnecessários riscos de acidentes (quedas, torções) e facilitando a fluidez do deslocamento no espaço. O piso tátil é de grande importância em qualquer equipamento turístico, no deslocamento até ele e para a sinalização de alerta de escadas.

*Situação Encontrada:* Diante disto, foi observado que não há piso tátil em toda extensão da Fortaleza dos Reis Magos ou em parte dela como também não há piso tátil de alerta nas escadas (Figura 02 e 03).



**Figura 2** – Escadaria do piso superior. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



**Figura 3** – Passarela de acesso. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

#### **4.1.2 EQUIPAMENTO O ACERVO A SER MANIPULADO**

*Situação Ideal:* Equipamentos turísticos que disponibilizam reproduções táteis 3D para acessar os quadros/fotografias, painéis e itens do seu acervo ou criam replicas para uma experiência tátil, se tornam mais inclusivos, além de proporcionarem uma sensibilização do público tornando mais propícia a absorção dos temas abordados nas exposições.

*Situação Encontrada:* A Fortaleza dos Reis Magos não disponibiliza itens que possam favorecer uma experiência tátil, no entanto, existem itens no seu acervo que possam ser adaptados para este fim, a exemplo, o Marco de Touros (Figura 04), os canhões (Figura 05) e as grades das celas.



**Figura 4** – Marco de Touros. Fonte: Dados da pesquisa, 2018



**Figura 5** – Canhão da Fortaleza. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

#### **4.1.3 PLACAS EM BRAILE E/OU PAUTA AMPLIADA**

*Situação Ideal:* As placas explicativas com escrita em braile são dispostas em locais de fácil acesso em todo percurso dos equipamentos turísticos acessíveis, nelas há informações sobre o funcionamento do local, sua história e informações sobre itens do acervo, que ao serem combinadas a mapas táteis com legendas em braile, auxiliam na autonomia de locomoção das pessoas com deficiência visual, reproduzindo os fluxos e caminhos pelo local sem necessariamente ter o auxílio de um guia vidente.

*Situação Encontrada:* Durante visita técnica, foi constatado que o objeto de estudo não possui placas explicativas em braile e mapa tátil do seu ambiente.

#### **4.1.4 MAQUETE TÁTIL**

*Situação Ideal:* A maquete tátil é uma ferramenta de acessibilidade que auxilia a pessoa com deficiência visual, possibilitando-o através do tato adquirir informações como formas, tamanhos, localizações, que de outro modo não poderiam ter uma noção exata. A realidade tridimensional no espaço mental estimulado pela fidelidade dos contornos e diferentes texturas das formas, agregam um valor incalculável aos equipamentos turísticos no que se refere à acessibilidade.

*Situação Encontrada:* Através da pesquisa, foi constatado que a Fortaleza dos Reis Magos não conta com uma maquete tátil, tão importante para a percepção em especial da sua forma projetada e construída em modelo de uma estrela de cinco pontas.

### **4.2 Atendimento a pessoas com deficiência visual na Fortaleza dos Reis Magos**

#### **4.2.1 GUIA VIDENTE**

*Situação Ideal:* O guia vidente é o profissional encarregado de guiar a pessoa com deficiência visual por todo o equipamento turístico, cabendo-lhe ainda o dever de descrever os detalhes do ambiente bem como, com sua postura e movimentos, passar a segurança necessária para que o visitante sintasse-se seguro e confortável ao adquirir e interpretar as informações corporais e orais durante o passeio naquele espaço.

*Situação encontrada:* Apesar da Fortaleza dos Reis Magos dispor de guias locais que recebem os visitantes e apresentam toda a história do equipamento turístico, os oito guias locais que fazem este trabalho de forma voluntária, e se revezam numa escala de trabalho semanal, não são capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência visual, como nenhum dos funcionários da Fortaleza não tem a capacitação mínima para um atendimento acessível.

#### **4.2.2 MATERIAL DE AUDIOVISUAL OU DE AUDIODESCRIÇÃO**

*Situação Ideal:* A tecnologia pode ser grande aliada dos equipamentos turísticos, sendo grande facilitadora no que tange a difusão de informações, oferecendo às pessoas com deficiência visual, meios alternativos e eficazes de obter conhecimento e autonomia nos locais visitados, podendo



ser utilizados serviços de audiodescrição através de *smartphones* próprios e *tablets* e/ou de computadores adaptados com teclado e softwares sintetizadores de voz, trazendo a motivação e autonomia dos seus usuários em adquirir cultura de uma forma acessível. Produzidos normalmente por companhias especializadas, os audioguias são dispositivos eletrônicos e digitais com recursos de voz, que auxiliam as visitas de pessoas com deficiência visual nos equipamentos turísticos, eliminando eventuais barreiras que dificultam a percepção do equipamento visitado e dão autonomia no passeio pelo espaço.

*Situação encontrada:* Após análise, foi constatado que a Fortaleza dos Reis Magos não possui recursos tecnológicos que facilitem a interação e consulta de conteúdos por pessoas com deficiência visual.

#### **4.2.3 MATERIAL EM BRAILE**

*Situação ideal:* O braile é um sistema de escrita tátil utilizado por pessoas com deficiência visual, é através do braile que impressos como *folders*, panfletos e demais materiais escritos, passam informações legíveis do equipamento turístico para o leitor. Um outro sistema acessível para leitura daqueles com baixa visão, é a confecção de material impresso escrito em pauta ampliada.

*Situação encontrada:* Foi verificado que a Fortaleza dos Reis Magos não dispõe de material informativo dos tipos *folders*, mapas, nem livro contendo informações da Fortaleza em braile ou em pauta ampliada.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: por um turismo mais inclusivo**

Diante dos resultados, é possível observar que a Fortaleza dos Reis Magos não dispõe de nenhuma estratégia no tocante a acessibilidade infraestrutural e no atendimento as pessoas com deficiência visual. Reafirmando Sasaki (2003), essas barreiras devem ser eliminadas para que de fato a acessibilidade se faça, sendo necessário para o desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional das pessoas com deficiência (nesse caso – deficiente visual).

É necessário que comece desde já a se elaborar estratégias que garantam a acessibilidade nesse espaço turístico. Diante disto, foi anunciado

neste mês de Outubro de 2018 pelo atual Governador do Estado Robinson Faria, uma ordem de serviço no valor de R\$ 4,1 milhões, que contemplará toda a reforma da Fortaleza dos Reis Magos, bem como obras de acessibilidade, mas que este pesquisador não teve acesso a quais itens atendem as questões que envolvem deficientes visuais.

Espera-se que tal projeto contemple uma intervenção infraestrutural e de capacitação para que os colaboradores possam atender de maneira acessível e eficiente esse nicho pouco explorado. Por se tratar de um patrimônio tombado e recentes impasses entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Governo do Estado do RN, as reformas em sua estrutura estão sendo adiadas desde 2014, o que tem gerado transtornos não só aos atuais turistas visitantes, como principalmente as pessoas com deficiência visual, que almejam conhecer a Fortaleza dos Reis Mago de maneira acessível, sem barreiras.

Finaliza-se a pesquisa respondendo a seus objetivos – que debateram as condições da Fortaleza dos Reis Magos para atender deficientes visuais. Esse estudo, apesar de suas limitações e reconhecimento de necessidade de novas pesquisas, poderá subsidiar projetos de acessibilidade para tal equipamento turístico, mas para outros tantos que no estado do Rio Grande do Norte também não estão acessíveis.

## REFERÊNCIAS

BLACOVASSIS, S. M. **Lazer e Deficiência Mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer.** Campinas: Papirus, 1997.

CASCUDO, L. C. **História do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional. 1955.

COSTA, F.R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

EMBRATUR. **Manual de Recepção a Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Empreendimentos e Equipamentos Turísticos.** Brasília, 2001.

IBGE: **6,2% da população têm algum tipo de deficiência.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>> Acesso em: 04 Jun 2017, 12:22.

MCKERCHER, B.; DU CROS, H. Testing a cultural tourism typology. **The international journal of tourism research**, Chichester, v. 5, nº 1, p. 45-58, jan./fev. 2003

MEDEIROS, T. **Aspectos Geopolíticos e Antropológicos da História do Rio Grande do Norte**. Natal: Imprensa Universitária. 1973.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesquisa de hábitos de consumo do turismo brasileiro**. 2009. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda\\_turistica/pesquisa\\_habitos/Download\\_pesquisa\\_habitos/13.11.09\\_Pesquisa\\_Hxbitos\\_2\\_009.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/pesquisa_habitos/Download_pesquisa_habitos/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2_009.pdf)> Acesso em: 12 de ago 2017, 16:30.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha do turismo acessível**. 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1090-mtur-lanca-cartilha-de-acessibilidade.html>> Acesso em: 04 de Dez de 2018, 22:40.

OP9: **Forte dos Reis Magos começará a ser reformado em 60 dias**. Disponível em: <<https://www.op9.com.br/rn/noticias/forte-dos-reis-magos-comecara-a-ser-reformado-em-60-dias>> Acesso em: 11 de Nov de 2018, 23:20.

PLANALTO: **LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)> Acesso em: 11 de Nov de 2018, 01:10.

RELATÓRIO. **Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <[http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO\\_MUNDIAL\\_COMPLETO.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 22 mai 2017, 22:40.

RICHARDS, G. **Nuevos Caminos para el turismo cultural?** Association for Tourism and Leisure Education ( ATLAS). p.1-14, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão no lazer e no turismo: em busca da qualidade de vida**. São Paulo: Áurea, 2003

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 5 ed. Rio de Janeiro: WWA, 2003a.

SCHWARZ, A.; HABER, H. **Guia Brasil Para Todos: roteiro turístico e cultural para pessoas com deficiência**. São Paulo: Áurea Editora, 2009.

SILBERBERG, T. Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites. **Tourism management**, v. 16, nº5, p. 361-365, ago. 1995.

UNESCO. Org. ROCHA, J. N. **Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: RedPOP; Montevideu, 2017.

ZH: **Deficiência visual não e impedimento para o turismo.** Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2012/08/deficiencia-visual-nao-e-impedimento-para-o-turismo-3857018.html>> Acesso em: 08 jun 2018, 22:10.

## APÊNDICE

### AS CONDIÇÕES DA FORTALEZA DOS REIS MAGOS (NATAL – RN) PARA ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Por **Fábio Henrique da Silva Gomes**.

Segue abaixo *check-list* descritivo do tema, dividido da seguinte forma: infraestrutura, onde busca-se observar a existência de equipamentos de acessibilidade à pessoas com deficiência visual na estrutura física da Fortaleza dos Reis Magos; e atendimento, onde busca-se observar se há um atendimento acessível a essas pessoas.

#### **CHECK-LIST:**

##### **INFRAESTRUTURA**

1 - Há piso tátil em toda extensão ou em parte da Fortaleza dos Reis Magos?

*Não*

2 - Existem equipamentos e/ou itens do acervo que podem ser manipulados/tocados pela pessoa com deficiência visual?

*Não*

3 - Existem placas explicativas em braile e/ou pauta ampliada?

*Não*

4 - Existe um mapa tátil com legenda em braile na entrada?

*Não*

5 - Existe maquete tátil (3d) da Fortaleza dos Reis Magos disponível?

*Não*

##### **ATENDIMENTO**

1 - Há guias videntes disponíveis capacitados para o atendimento da pessoa com deficiência visual?

*Não*

2 - Existe exibição de material audiovisual com audiodescrição?

*Não*

3 - Há material impresso/*folders* em braile e/ou pauta ampliada?

*Não*